

Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de
Espeleologia

SBE notícias



Nesta Edição

Mensagem da Diretoria

Nota Técnica da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)

Prêmios UIS 2025 e Eleições durante o Congresso Internacional de Espeleologia

GESAP: Prevenção e Resposta a Acidentes com Animais Peçonhentos

O Brasil ultrapassou a marca de 26 mil cavernas registradas

Brasil registra aumento de 11% no número de cavernas; veja onde estão

In Memoriam: Morre Niède Guidon, arqueóloga que desvendou os segredos do
homem pré-histórico no Brasil

Dia Internacional das Cavernas e dos Ambientes Subterrâneos

E mais: ciência, mídia, espaço do leitor, agenda



MENSAGEM DA DIRETORIA

Prezados(as) Associados(as),

É com satisfação que compartilhamos as principais atividades da SBE realizadas neste mês, bem como aquelas que ainda estão por ocorrer. Têm sido dias de intenso trabalho e constante aprendizado.

No mês de maio, divulgamos uma Nota Técnica na qual manifestamos nossa profunda preocupação diante da aprovação, pelo Senado Federal, do Projeto de Lei nº 2159/2021, que dispõe sobre a Lei Geral de Licenciamento Ambiental. O texto aprovado exclui, em determinados tipos de licenciamento, a obrigatoriedade da realização de levantamentos espeleológicos. Consideramos tal exclusão um retrocesso significativo, pois, sem o conhecimento prévio, não é possível assegurar a proteção das cavernas, reconhecidas legalmente como patrimônio nacional e objeto de proteção específica. A referida Nota foi amplamente divulgada à comunidade espeleológica e encaminhada às autoridades públicas, reforçando nossa posição em defesa da ciência, da conservação ambiental e da responsabilidade técnica nos processos de licenciamento.

Informamos também que, no dia 11 de junho, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária da SBE, na qual foi aprovada alteração relevante no Regimento Interno da instituição. A partir de agora, as Assembleias Gerais Ordinárias com Fins Eleitorais (AGOFE) poderão ocorrer em formato remoto ou híbrido, não sendo mais necessária sua realização presencial durante os Congressos Brasileiros de Espeleologia (CBE). Tal medida visa ampliar a participação dos(as) associados(as) e tornar o processo eleitoral mais democrático e acessível.

No último dia 6 de junho, celebramos o Dia Internacional das Cavernas e dos Ambientes Subterrâneos. Esperamos que esta data inspire uma reflexão acerca da importância e da fragilidade desses ecossistemas tão singulares, que demandam cuidado, conhecimento e valorização contínuos.

Por fim, informamos que encontram-se abertas as inscrições para candidaturas à nova diretoria da SBE, gestão 2025–2027, bem como para o Conselho Fiscal. Será realizada segunda reunião de esclarecimentos no dia 19 de junho, e as eleições ocorrerão no período de 30 de junho a 3 de julho, com divulgação dos resultados em 5 de julho. Contamos com a sua participação, que nos motiva a continuar na luta pela proteção do nosso patrimônio, frequentemente ameaçado. A união de todos é imprescindível para o prosseguimento do trabalho pelo conhecimento e preservação das cavernas. Colabore conosco! Estamos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas referentes ao processo eleitoral e à gestão da SBE.

Desejamos a todos um excelente mês de junho.

Atenciosamente,



Atenciosamente,
Diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)



Nota Técnica da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)

Sobre os impactos do novo Projeto de Lei nº 2.159/2021 na proteção do patrimônio espeleológico nacional

Campinas/SP, 29 de maio de 2025.



A Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), instituição científica com mais de 50 anos de dedicação à defesa do patrimônio espeleológico brasileiro, manifesta profunda preocupação com a recente aprovação do Projeto de Lei nº 2.159/2021 (Lei Geral do Licenciamento Ambiental – LGLA) pelo Senado Federal em 21 de maio de 2025.

O texto aprovado, que agora retorna à Câmara dos Deputados, apresenta alterações que podem fragilizar a proteção das cavidades naturais subterrâneas.

Dessa forma, a SBE pleiteia a manutenção da obrigatoriedade de levantamentos espeleológicos detalhados em áreas com potencial de ocorrência de cavidades naturais nos processos de licenciamento ambiental.

A SBE reafirma seu compromisso com a ciência, a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, e se coloca à disposição para contribuir tecnicamente com o aprimoramento da legislação ambiental brasileira.

Diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)



Sociedade Brasileira de Espeleologia

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP
Fundada em 19 de novembro de 1969
CNPJ 52.168.481/0001-42

www.cavernas.org.br sbe@cavernas.org.br



NOTA TÉCNICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA (SBE)
Sobre os impactos do novo Projeto de Lei nº 2.159/2021 na proteção do patrimônio espeleológico nacional

Campinas/SP, 29 de maio de 2025

A Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), instituição científica com mais de 50 anos de dedicação à defesa do patrimônio espeleológico brasileiro, manifesta profunda preocupação com a recente aprovação do Projeto de Lei nº 2.159/2021 (Lei Geral do Licenciamento Ambiental – LGLA) pelo Senado Federal em 21 de maio de 2025.

O texto aprovado, que agora retorna à Câmara dos Deputados, apresenta alterações que podem fragilizar a proteção das cavidades naturais subterrâneas.

As cavidades naturais subterrâneas são bens da União, conforme o Artigo 20, inciso X da Constituição Federal. As cavidades naturais subterrâneas representam um patrimônio de valor inestimável, abrigando ecossistemas singulares, formações geológicas raras e registros arqueológicos e paleontológicos cruciais para a compreensão da história natural e cultural do Brasil. Sua proteção é fundamental para a manutenção da biodiversidade, a conservação de recursos hídricos e a preservação da memória de ocupações humanas ancestrais.

As mudanças propostas permitem a autorização de empreendimentos com base apenas em informações gerais sobre a região, desconsiderando a necessidade de levantamentos espeleológicos detalhados. O patrimônio espeleológico nacional é vasto e ainda pouco conhecido; a ausência de registros de cavidades em muitas áreas frequentemente indica falta de prospecção e estudo, e não a inexistência delas, fato este amplamente conhecido pela ciência e pelas entidades estatais responsáveis pela conservação do patrimônio espeleológico, como o ICMBio/CECAV.

A proteção desse patrimônio deve seguir o princípio da precaução.

Assim, instrumentos como a Licença Ambiental por Adesão e Compromisso (LAC) são inadequados para garantir o conhecimento necessário sobre o potencial espeleológico de uma área, o que impede uma avaliação precisa dos impactos ambientais. Refutamos diagnósticos baseados em dados superficiais e regionais, que não refletem os impactos





Sociedade Brasileira de Espeleologia

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - Oscip
Fundada em 19 de novembro de 1969
CNPJ 52.168.481/0001-42

www.cavernas.org.br sbe@cavernas.org.br



reais de empreendimentos, mesmo aqueles considerados de "baixo e médio impacto". A avaliação da magnitude dos impactos é inviável sem estudos prévios e aprofundados.

A SBE alerta que o licenciamento ambiental sem levantamentos espeleológicos específicos para a área de ocorrência de cavidades naturais pode levar a danos irreversíveis, como já observado em situações passadas onde, mesmo com exigências legais atuais, incidentes de desproteção ocorreram.

Reafirmamos que o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental são compatíveis quando há responsabilidade, embasamento técnico e diálogo entre a sociedade civil e a comunidade científica. A flexibilização generalizada das regras de licenciamento, conforme proposta pelo PL nº 2.159/2021, compromete a sustentabilidade e a proteção de um patrimônio natural único, importante e frágil.

Dessa forma, a SBE pleiteia a manutenção da obrigatoriedade de levantamentos espeleológicos detalhados em áreas com potencial de ocorrência de cavidades naturais nos processos de licenciamento ambiental.

A SBE reafirma seu compromisso com a ciência, a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, e se coloca à disposição para contribuir tecnicamente com o aprimoramento da legislação ambiental brasileira.

Diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) - Gestão 2023 a 2025

Caixa Postal 7031- Parque Taquaral - CEP 13076-970 - Campinas SP - Brasil - Fone: (+55 19) 99681-9224

Envio das carteirinhas digitais 2025 e chamada para seleção de imagem

Caros(as) associados(as),

Nos próximos dias, serão enviadas por e-mail as carteirinhas digitais de sócios(as) individuais e de grupos associados, referentes ao ano de 2025. O envio será feito para todos(as) que estiverem com a anuidade em dia.

Assim como nos anos anteriores, a carteirinha incluirá o verso com a escala, para quem desejar imprimi-la, além de trazer as logomarcas atualizadas da UIS e da FEALC.

Aproveitamos para convidar você a participar do processo de escolha da imagem que ilustrará a carteirinha deste ano. Caso tenha uma bela fotografia de caverna brasileira de sua autoria — preferencialmente com perspectiva de dentro para fora (semelhante à utilizada anteriormente) — e deseje vê-la na nova carteirinha, envie-a para nós!

Requisitos para a imagem:

- Alta resolução;
- Formato horizontal (paisagem);
- Apenas uma imagem por participante.

A imagem será escolhida pela Diretoria da SBE, com base na adequação ao layout da carteirinha (cores, contraste e harmonização com textos e logotipos).

Prazo para envio: 19/06/2025.

E-mail para envio:

secretariaexecutiva@cavernas.org.br

Informações obrigatórias no corpo do e-mail:

- Nome do autor(a);
- Nome da caverna, município, Estado.

Contamos com sua participação!

Atenciosamente,

Diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)



Assembleia Geral Extraordinária da SBE - Assembleias Gerais Ordinárias com Fins Eleitorais (AGOFEs)

Campinas, 11 de junho de 2025.



Reforçamos a todos(as) associados(as) sobre o convite para participarem da Assembleia Geral Extraordinária da SBE a se realizar em 11 de junho de 2025 (hoje), a partir das 19:30h no horário de Brasília (primeira convocação), em sala virtual, atendendo ao disposto nos artigos 22 e 23 do Estatuto da SBE.

Pauta da Assembleia:

- Proposta de Alteração do Regimento Interno referente à forma de realização das Assembleias Gerais Ordinárias com Fins Eleitorais (AGOFEs).

A proposta tem como objetivo flexibilizar o formato das AGOFEs, eliminando a obrigatoriedade de sua realização presencial durante os Congressos Brasileiros de Espeleologia (CBEs) promovidos bianualmente pela SBE.

Propostas de alteração do Regimento Interno

5.2. Eleições

Redação atual proposta para substituição do item “k”:

“k. As Assembleias Gerais Ordinárias com Fins Eleitorais (AGOFEs) poderão ocorrer de modo presencial, virtual, por meio eletrônico, ou híbrido e caso seja presencial, ocorrerão preferencialmente durante os Congressos Brasileiros de Espeleologia realizados, bianualmente, pela SBE.”

5.4. Congressos

Proposta de alteração do item “d.VIII”:

VIII. Previsão de realização da AGOFE caso seja adotado o modo presencial de realização. Contamos com a participação de todos(as) para deliberação deste tema.

Link da reunião para a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)

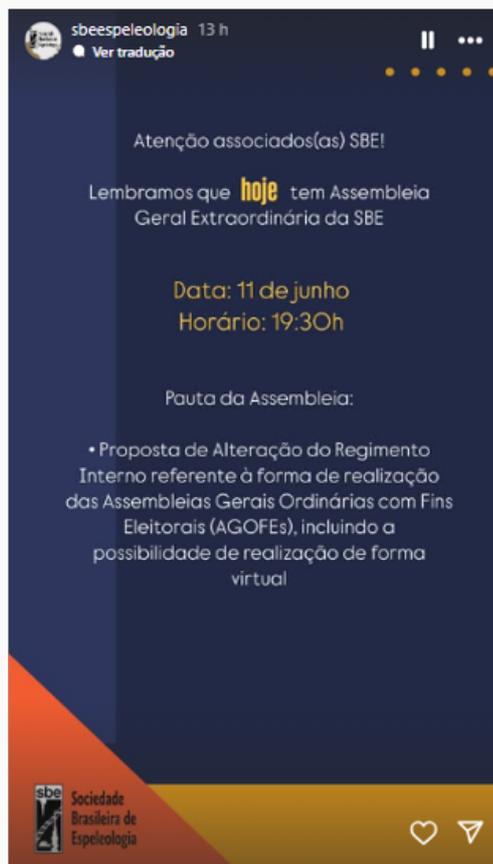
Para participar da videochamada, clique **NESTE LINK**

Para participar por telefone, disque +55 19 4560-9677 e digite este PIN: 374 608 629#

Para acessar mais números de telefone, clique **NESTE LINK**.

Atenciosamente,

Diretoria SBE
Gestão 2023 - 2025





Casa de Pedra Cave - PETAR, SP. Foto Junior Petar

Prêmios UIS 2025 e Eleições durante o Congresso Internacional de Espeleologia

Prezados(as) associados(as) da SBE,

Encaminhamos abaixo uma comunicação oficial da International Union of Speleology (UIS) sobre os Prêmios UIS 2025 e as eleições da UIS, que ocorrerão durante o 19º Congresso Internacional de Espeleologia, de 20 a 27 de julho de 2025, em Belo Horizonte (MG).

Convidamos todos os espeleólogos a participarem e divulgarem em suas redes. Os detalhes estão no texto original a seguir e nos documentos anexos.

Mensagem original da UIS (em inglês)

Dear UIS Delegates, Dear Colleagues,

The International Union of Speleology (UIS) is pleased to announce the 2025 UIS Prizes, which will be awarded during the 19th International Congress of Speleology in Belo Horizonte, Brazil, from July 20 to 27, 2025. We invite all cavers to participate in the various prize categories. Detailed instructions and eligibility criteria are provided in the attached PDF document. Please note that the deadline for nominations is June 30, 2025.



In addition, the new UIS Bureau will be elected during the Second Session of the UIS General Assembly on July 27, 2025. Interested candidates are kindly requested to submit their application no later than two days before the election by email, using the attached form. This is a unique opportunity to contribute to the global speleological community!

Please help us by circulating this information within your national speleological networks.

Best regards,

Johannes
UIS Secretary General



GGEO contra o PL da devastação!

Entenda como o PL 2159/2021, aprovado pelo Senado no último dia 21/05, pode impactar a preservação do patrimônio espeleológico brasileiro.

Acesse pldadesvatacao.org e se manifeste contra o PL!



Projeto de Lei nº 2159, de 2021

Autoria: Deputado Federal Luciano Zica (P) / Câmara dos Deputados
Nº na Câmara dos Deputados: PL 3729/2004
Assunto: Meio Ambiente

Emenda: Dispõe sobre o licenciamento ambiental em áreas de proteção ambiental, no âmbito do inciso IV do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, altera as Leis nºs 9.605, de 12 de outubro de 1998, nº 10.237, de 10 de julho de 2000, revoga dispositivos da Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988 e cria providências para o licenciamento ambiental.

Explicação da Emenda: Estabelece as regras para o licenciamento ambiental de atividade ou de empreendimento utilizador de recursos ambientais, visando potencialmente poluidor, capaz de causar degradação do meio ambiente.

@ggeo.usp

Conheça algumas das consequências que o **Projeto de Lei 2159/2021** trás para o patrimônio espeleológico:

- Ao criar a Licença de Operação Corretiva (LOC), com absolvição de penalidades, cria-se o risco da legalização de impactos irreversíveis em cavidades naturais. Áreas cársticas já fragilizadas poderão, por exemplo, serem ainda mais afetadas;

- Mesmo que os órgãos como IPHAN, CECAV E ICMBio se manifestem, a emissão de licenças não será impedida. Isso fragiliza a proteção de cavernas e cavidades em unidades de conservação, sítios arqueológicos e outros
- Não há menção específica a estudos espeleológicos, criando também o risco de invisibilização do patrimônio espeleológico;

- Cria-se uma maior margem de subjetividade ao retirar a obrigatoriedade do EIA/RIMA*, sendo ele exigido apenas caso a autoridade licenciadora considere necessário. Diversas cavidades naturais de média ou alta relevância podem ser impactadas sem o EIA.

* Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental

Fonte: Instagram do Grupo da Geo de Espeleologia da USP.



Programa de Formação em Topografia de Cavernas

Olá, espeleólogos! 🦇

Seguindo a nossa programação de cursos, estamos abrindo o Programa de Formação em Topografia de Cavernas, Módulo III.

- TopoDroid.

📅 O curso vai acontecer nos dias 25, 26 e 29 de junho de 2025.

⚠️ Lembrando que os módulos 1 e 2 desse Programa de Formação ou outro curso completo de topografia de cavernas são pré-requisitos para esse e para o próximo módulo.



CURSO DE
TOPOGRAFIA
DE CAVERNAS

MÓDULO III
TOPODROID

INSCRIÇÕES ABERTAS

25, 26 e 29 de junho de 2025

Exclusivo para sócios do EGB.

Curso híbrido: Aulas online e prática presencial.

Ministrante: Rodrigo Severo
NECESSÁRIO TER FEITO OS 2 PRIMEIROS MÓDULOS.
Vagas limitadas.
Inscrições e informações através do WhatsApp : 61 98152.8735

Fonte: *Instagram do Espeleó Grupo de Brasília (EGB) (10/06/2025).*



Exposição ao Histoplasma

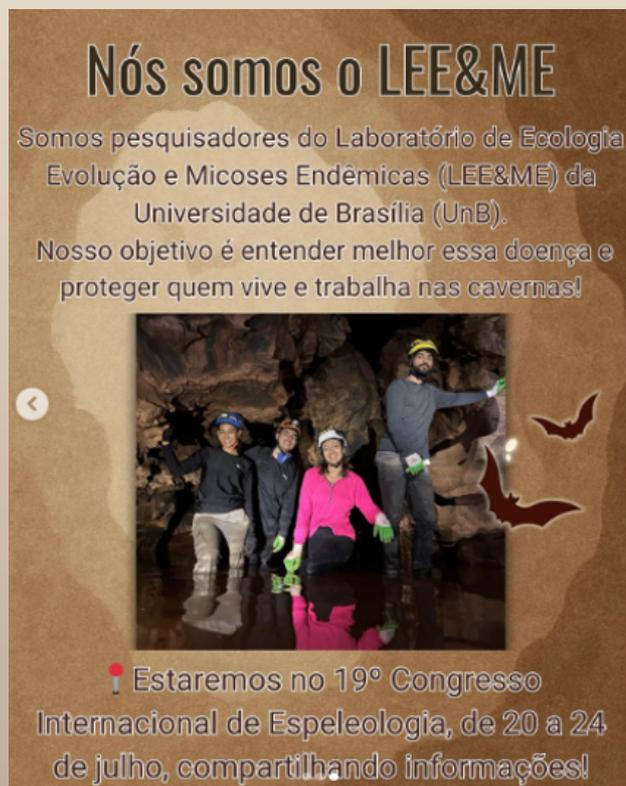
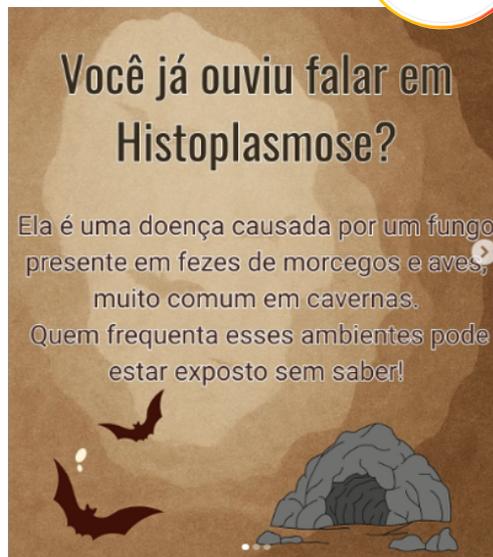


Você já ouviu falar em histoplasnose?

Essa doença fúngica pode afetar pessoas que exploram cavernas — muitas vezes passa despercebida, parecendo só uma gripe. Mas pode ser grave.

O grupo LEE&ME, da Universidade de Brasília, estará no 19º Congresso Internacional de Espeleologia, entre os dias 20 e 24 de julho, levando ciência, informação e cuidado com a saúde em relação à exposição ao Histoplasma.

Deslize para saber mais e, se estiver por perto, participe!



Fonte: [Instagram do Laboratório de Ecologia Evolução e Micoses Endêmicas \(LEE&ME\) \(10/06/2025\)](#).



Astrobiologia e cavernas ricas em ferro

O GGeo convida a todos a participarem do nosso próximo grupo de estudos "Astrobiologia e Cavernas Ricas em Ferro", com presença do Dr. Gabriel Gonçalves Silva!

Nosso encontro ocorrerá amanhã, 4 de junho, às 12 horas, na sala A1 do IGc, USP.

É possível também participar do grupo de estudos de modo online, apenas nos mande uma dm 😊

Esperamos você lá 🦇



Grupo de estudos

**ASTROBIOLOGIA E CAVERNAS
RICAS EM FERRO**

Convidado:
Gabriel Gonçalves Silva,
Doutor em Astrobiologia

Dia: 4 de junho
Horário: 12h - 13h
Local: A1 - IGc, USP

@ggeo.usp

Fonte: *Instagram do Grupo da Geo de Espeleologia da USP.*



"Prevenção e Resposta a Acidentes com Animais Peçonhentos": uma iniciativa do GESAP para a Comunidade do Alto Vale do Ribeira

No último dia 1º de março, o Grupo de Espeleológico de Apiaí (GESAP) realizou uma importante palestra sobre prevenção e primeiros socorros em acidentes com animais peçonhentos, voltada especialmente para praticantes de espeleologia e ecoturismo da região.

O evento, organizado em parceria com o Jeep Clube de Apiaí e o Hospital Israelita Albert Einstein, contou com a expertise do professor Thomaz A.A. Rocha e Silva, que abordou temas cruciais para a segurança em atividades espeleológicas:

- Identificação das principais espécies de serpentes, aranhas e escorpiões da região;
- Medidas preventivas durante exploração de cavernas e trilhas;
- Protocolos de primeiros socorros em caso de acidentes;
- Informações sobre tratamento médico e soroterapia.

A capacitação reuniu 40 participantes de diversos setores, incluindo profissionais de saúde do Hospital de Apiaí, bombeiros, agentes da Defesa Civil, monitores ambientais e representantes de operadoras de ecoturismo como Caminhos do PETAR e Art Looze.

Durante o evento, os participantes interagiram em um quiz educativo, com o vencedor recebendo um livro

sobre fauna cavernícola. Também foram sorteados equipamentos de proteção como perneiras e lanternas, essenciais para a prática segura da espeleologia.

"O sucesso deste evento mostra a importância de unir conhecimento científico e prática espeleológica. Já estamos planejando uma nova edição para 2026, possivelmente com oficinas práticas", afirmou um dos organizadores do GESAP.

Esta iniciativa reforça o compromisso do GESAP com a segurança e a educação ambiental, contribuindo para a preservação do patrimônio espeleológico e a redução de acidentes durante atividades em cavernas.

Agradecimentos

A realização deste evento só foi possível graças à colaboração do *professor Thomaz A.A. Rocha e Silva, que trouxe expertise científica de forma acessível, à equipe do GESAP e Jeep Clube de Apiaí pela organização, e a todos os participantes, que demonstraram grande interesse no tema.



Participantes da palestra: "Prevenção e Resposta a Acidentes com Animais Peçonhentos". Auditório da Escola Técnica (Etec) de Apiaí (SP).



O Brasil ultrapassou a marca de 26 mil cavernas registradas

A informação está na nova edição do Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro, publicado pelo ICMBio/Cecav, que reúne dados de 26.046 cavidades naturais subterrâneas em todo o país.

Somente entre 2023 e 2024, foram 2.668 novas cavernas cadastradas, um aumento de 11,41% em relação a 2022.

Minas Gerais lidera o ranking dos estados, com quase metade do total conhecido.

No recorte por biomas, o Cerrado se destaca com 46% das cavernas identificadas até agora.

Mais do que formações geológicas, as cavernas são ambientes estratégicos para a conservação da biodiversidade, a proteção de recursos hídricos e o avanço da ciência.

Elas abrigam espécies únicas, ajudam a conservar minerais raros e fornecem pistas importantes sobre os impactos das mudanças climáticas.

O levantamento mostra ainda um aumento de 280% nas pesquisas científicas sobre cavernas nos últimos 16 anos.

O Anuário está disponível para consulta no site do ICMBio, acesse **NESTE LINK**.

Fonte: Instagram do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav) (15/05/2025).



Fonte: Instagram do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav) (15/05/2025).



Brasil registra aumento de 11% no número de cavernas; veja onde estão

Dados foram apresentados no Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro 2023-2024, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav)

Por Beto Souza,
CNN, em São Paulo

O Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (CANIE) registrou 2.668 novas cavernas entre 2023 e 2024, elevando o total para 26.046. Os dados foram apresentados no Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro 2023-2024, divulgado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav).

Minas Gerais lidera o *ranking* com 12.911 cavernas, concentrando quase 50% do total nacional. O Cerrado é o bioma com maior número de cavernas registradas.

O Anuário Estatístico revela um aumento de 11,41% no número de cavernas cadastradas em comparação a 2022.

O levantamento detalha a distribuição das cavernas por Unidades da Federação, com Minas Gerais, Pará, Bahia, Rio Grande do Norte e Goiás concentrando 80% do total.

O documento também correlaciona os dados com informações sobre bacias hidrográficas, biomas, solos, geologia, unidades de conservação, rodovias, ferrovias, assentamentos rurais, mineração, petróleo, usinas hidrelétricas (UHE), pequenas centrais hidrelétricas (PCH) e linhas de transmissão.

Dados sobre cavernas brasileiras e biomas

Entre os biomas, o Cerrado se destaca com 46,10% das cavernas conhecidas. Os biomas Pampa e Pantanal apresentam o menor número de registros, com 38 e 12 cavernas, respectivamente.

As informações utilizadas no anuário são provenientes de bases de dados do Governo Federal, disponibilizadas por órgãos e agências reguladoras. O CANIE, instituído pela Resolução Conama 347/2004, reúne informações de pesquisas científicas, expedições espeleológicas, levantamentos técnicos e processos de licenciamento ambiental.

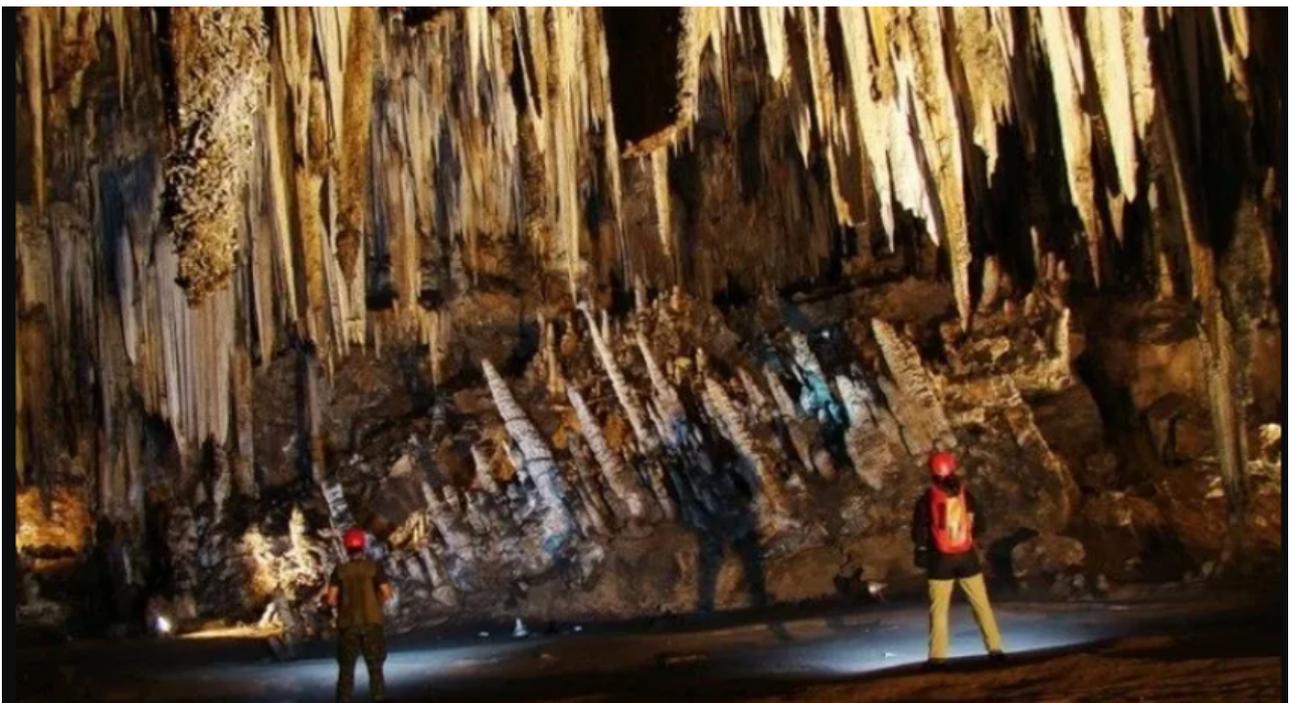
Importância das cavernas

As cavernas desempenham um papel crucial no armazenamento de água, na conservação de minerais raros e como habitat para diversas espécies, incluindo algumas endêmicas.

Esses ambientes também funcionam como um “laboratório natural” para o estudo das mudanças climáticas e a definição de estratégias de mitigação.

O sistema se consolida como uma ferramenta fundamental para a gestão e o monitoramento do patrimônio espeleológico brasileiro.

Para ler na íntegra a matéria click em [CNN \(SP\) \(15/05/2025\)](#)



Brasil ultrapassa marca de 26 mil cavernas registradas. Divulgação: ICMBio / Foto Mauro Gomes.



Descoberta de cavernas não citadas em estudo gera embargo de mineradora em MG

Fiscalização localizou cinco cavidades "facilmente identificáveis" omitidas nos estudos ambientais da Sandra Mineração, em Prudente de Morais

Por José Vitor Camilo,
Jornal O Tempo

Estudadas no passado por Peter Lund, considerado o "pai da paleontologia brasileira", cavernas da fazenda Escrivânia, em Prudente de Morais, na região Central de Minas Gerais, estão sendo ameaçadas pela mineração de calcário. Após uma fiscalização identificar cinco cavidades que não foram listadas nos estudos espeleológicos apresentados durante o licenciamento ambiental, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) embargou parcialmente as atividades da Sandra Mineração. A empresa, por outro lado, reconhece apenas "quatro cavidades que não eram conhecidas à época do licenciamento".

A suspensão das atividades ocorreu após fiscalização da Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais (Feam), promovida após a aprovação de um requerimento da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). O TEMPO teve acesso ao documento da fiscalização, que identificou cinco novas cavernas - algumas delas com população de morcegos -, além de diversos sumidouros ativos.

O professor de geografia Eduardo Teixeira destaca o valor científico da região, conhecida como "Maciço de Escrivânia", que é reconhecida por sua relevância espeleológica, arqueológica e paleontológica. "A Fazenda Escrivânia é um verdadeiro laboratório a céu aberto. Oferece uma experiência educacional única, permitindo que estudantes vivenciem a história e a ciência de forma prática. Considerar a região sob a perspectiva científica revela sua relevância paleontológica e arqueológica, especialmente devido aos

achados do naturalista dinamarquês Peter Lund, que fez do Brasil o seu campo de estudo principal. Lund explorou mais de 800 cavernas, coletando cerca de 12.000 peças fósseis, das quais 40% foram retiradas da Escrivânia", afirmou.

Procurada, a mineradora alegou, por nota, que as cavidades não tinham sido identificadas à época dos estudos, argumentando ainda que as cavidades ficam fora da Área Diretamente Afetada (ADA) da mina e que não haverá intervenção na região do maciço. Apesar disso, segundo o documento da fiscalização, uma estrada construída para escoar o calcário extraído na mina passa a cerca de 20 metros de parte das cavidades, classificadas como "facilmente identificáveis".

"O caminhamento da vistoria permitiu a identificação de novas cavidades naturais subterrâneas facilmente identificáveis, mas não registradas nos estudos de prospecção espeleológica. Trata-se de cavernas não cadastradas nos estudos ambientais que embasaram o licenciamento ambiental. Estas cavidades, uma vez que não importaram em registros anteriores, não foram objeto de estudos de avaliação de impactos, áreas de influência ou relevância protocolados para análise do órgão ambiental", diz o auto de fiscalização.

Durante a vistoria, técnicos constataram que o ruído de caminhões já era perceptível dentro de cavernas próximas, o que pode se agravar com o avanço das operações. Além disso, o licenciamento vigente da mineradora já previa impactos irreversíveis em 21 cavernas, sendo 17 de alta relevância. Agora, com a descoberta de novas cavidades, o cenário se agrava e



Foto de uma das cavernas existentes na fazenda Escrivânia, onde a mineradora Sandra Mineração atua. Fotografia: Alex Arreguy / Divulgação.



indica, segundo a fiscalização, que "esforços prospectivos na área foram insuficientes para identificar todas as cavidades naturais subterrâneas".

Diante da constatação do risco de impactos às estruturas naturais por funcionários e caminhões da mineradora, a Feam determinou o embargo das atividades da Sandra Mineração em um raio de 250 metros no entorno das cavernas identificadas e, ainda, aplicou uma multa de cerca de R\$ 122 mil à empresa.

Procurada, a Feam confirmou a identificação das cavidades e o embargo às atividades, que seguirá em vigor "até que a situação ambiental seja regularizada". "A Fundação reforça seu compromisso com a fiscalização e a proteção do patrimônio espeleológico, garantindo o cumprimento da legislação ambiental em Minas Gerais", concluiu.

Incômodo aos vizinhos

Em atividade há quase 30 anos, a mina Limeira é hoje alvo de questionamentos por parte de moradores do condomínio Portal do Horizonte, vizinho ao empreendimento minerário, que estão preocupados com a segurança e os impactos ambientais da atividade.

Segundo o engenheiro Philippe Weyland, que mora no local, entre os principais problemas estão os barulhos, poeira e, ainda, que a vibração das explosões comprometa a estrutura das casas da região. "Nós compramos aqui há três anos. O intuito é ter um lugar tranquilo no meio da natureza. Um ano depois chegou a notícia da mineração e, para nós, foi um choque", disse.

O que diz a mineradora?

Veja a nota da Sandra Mineração na íntegra:

"Durante uma vistoria no Maciço de Escrivânia, área protegida que fica fora da Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, fiscais da FEAM identificaram quatro cavidades que não eram conhecidas à época do licenciamento. Isso não significa que elas tenham sido omitidas dos estudos realizados, pois não tinham sido identificadas à época. Ressaltamos que os estudos apresentados pela empresa observaram as diretrizes estabelecidas pelo órgão ambiental, que avaliou o material e o chancelou.

Considerando que, nos termos da metodologia aplicável, os estudos de espeleologia são feitos com base amostral, é normal a descoberta de cavidades nas fases de instalação e operação. Nestes casos, como previsto em norma, o órgão ambiental impõe embargo sobre a área situada no raio de 250 metros ao redor das cavidades encontradas e estabelece as medidas a serem tomadas pelo empreendedor.

A questão está sendo discutida com a FEAM no plano administrativo. De todo modo, a Sandra Mineração está obedecendo às determinações do órgão e está providenciando novos estudos espeleológicos sobre a área onde as cavidades foram encontradas.

Em qualquer hipótese, a título de esclarecimento, o Maciço de Escrivânia fica distante da área de lavra e não é, e nem será, objeto de intervenção pela empresa, estando devidamente protegido, como constatado na vistoria."

Para ler na íntegra a matéria clique em [Jornal O Tempo \(11/06/2025\)](#).



*Entrada de uma das cavernas existentes no local.
Fotografia: Alex Arreguy / Divulgação.*



Caçadores humanos podem ter sido os principais algozes das preguiças-gigantes

Imagine uma paisagem no Pantanal ou no Pampa, com suas amplidões de vegetação rasteira, entrecortada por imensos animais de até 4 toneladas, as preguiças-gigantes. No litoral, seria possível encontrar preguiças enormes com hábitos anfíbios, que passavam a maior parte do tempo na água e se alimentavam do pasto de algas no fundo do mar. Em áreas mais florestais de qualquer recanto do continente americano, bichos de até 100 quilogramas (kg) eventualmente subiriam pelos troncos das árvores, enquanto em versões menores, de até 10 kg e constantemente pendurados nos galhos de barriga para cima, habitariam as copas. Estes últimos você talvez já tenha visto, na Amazônia ou na Mata Atlântica, se olhou com atenção para cima enquanto andava pela mata. Ou em algum zoológico. Todas as outras versões de preguiças foram extintas, provavelmente por uma combinação de fatores ambientais e humanos. Com destaque para a caça, de acordo com artigo publicado na revista Science desta semana (22/5).

“Teríamos hoje uma gama de tamanhos muito maior do que temos, se eventos extremos não tivessem levado à extinção”, especula o zoólogo Daniel Casali, pesquisador em estágio de pós-doutorado no grupo do paleontólogo Max Langer, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de



São Paulo (FFCLRP-USP). Eles fizeram o trabalho em parceria com colegas do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (Conicet) da Argentina, da Universidade de Buenos Aires, entre outras instituições de vários países.

Ao longo de ao menos 35 milhões de anos, as preguiças evoluíram isoladamente na América – do extremo norte, no Alasca, ao extremo sul, na Patagônia. Existiram mais de 100 gêneros, com uma variação de tamanho enorme, dos quais só restaram os dois gêneros mais diminutos, que não passam de 1 metro de comprimento.

Leia a reportagem completa **[NESTE LINK](#)**.

Imagem: Diego Barletta.

Fonte: [Instagram da Revista Pesquisa FAPESP](#)



'Lixo' em caverna se revelou tesouro de uma cultura perdida no México

Quando a espeleóloga russa Yekaterina Katiya Pavlova colocou sua cabeça por uma fenda estreita na caverna Tlayócoc, nas montanhas do estado de Guerrero, no México, sua primeira reação foi de perplexidade. O que ela viu entre as sombras pareceu, a princípio, ser lixo deixado por algum visitante descuidado.

No entanto, após uma inspeção mais detalhada, ela percebeu que estava diante de algo extraordinário: um achado arqueológico excepcional que permanecera intocado por pelo menos cinco séculos. Tratava-se de um conjunto de 14 objetos ritualísticos ligados a cerimônias de fertilidade dos tlacotepehuas, um povo extinto. Os itens estavam cuidadosamente dispostos em estalagmites, de acordo com o Instituto Nacional de Antropologia e História do México (Inah).

A descoberta arqueológica em Tlayócoc

A descoberta ocorreu em setembro de 2023 durante uma exploração conjunta de Pavlova e do guia local Adrián Beltrán Dimas na caverna localizada a 2.387 metros acima do nível do mar, próxima à comunidade de Carrizal de Bravo.

A caverna de Tlayócoc - cujo nome no idioma náuatle (asteca) significa "caverna do texugo", segundo o Inah - é conhecida em suas região como uma fonte de água e guano (adubo de estrume de morcego). Durante

séculos, o local permaneceu praticamente intocado, possivelmente protegido por crenças populares sobre um suposto "ar ruim" que, segundo a lenda, poderia ser encontrado em seu interior.

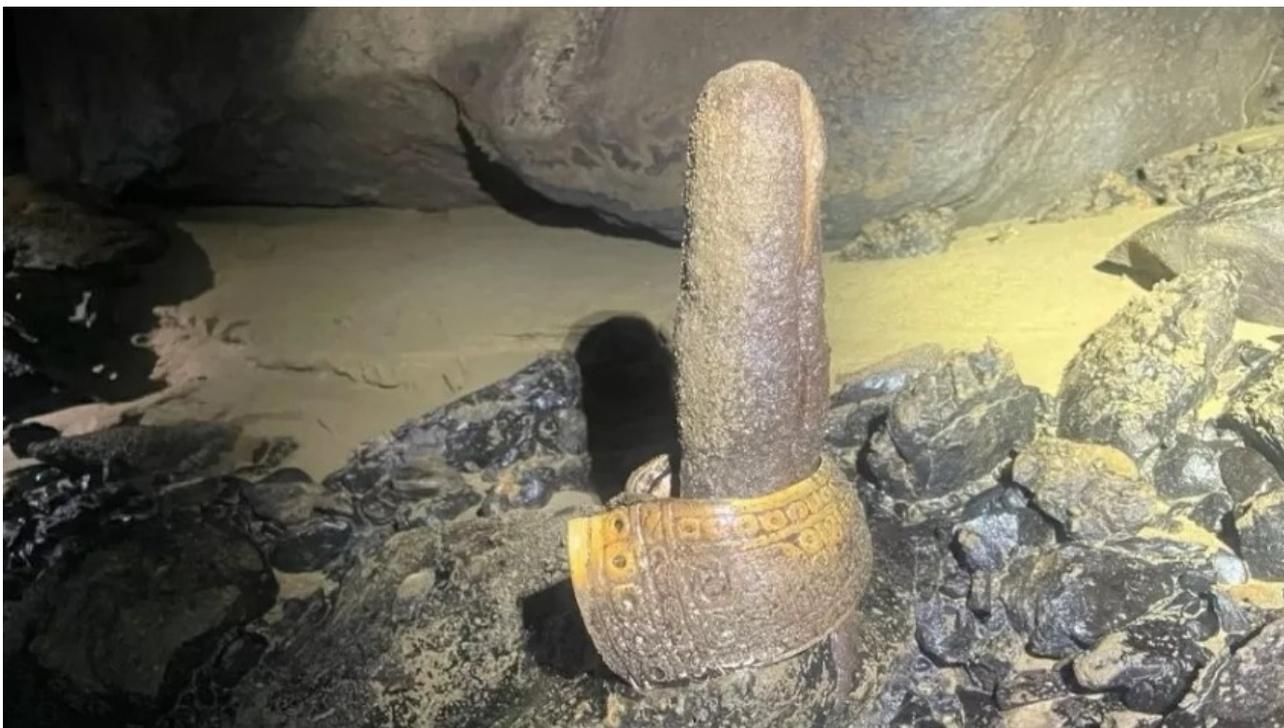
Descoberta de artefatos pré-hispânicos

A jornada até a descoberta não foi fácil. Após avançar cerca de 150 metros na caverna, os exploradores encontraram uma passagem submersa com apenas 15 centímetros entre a água e o teto.

"Dei uma espiada e parecia que a caverna ainda continuava. Era preciso prender a respiração e mergulhar um pouco para conseguir passar. Adrian estava com medo, mas a água era funda o suficiente, e eu a atravessei primeiro para mostrar a ele que não era tão difícil", contou a espeleóloga, segundo a nota do Inah.

Ao entrar em uma câmara maior, os exploradores encontraram três estalagmites retocadas à mão com acabamento esférico e, sobre elas, dois braceletes de conchas cuidadosamente posicionados.

Os exploradores contataram imediatamente as autoridades locais, que, por sua vez, notificaram o Inah. Em março de 2025, uma equipe de arqueólogos do instituto viajou para o local remoto para documentar e estudar a descoberta.



Exploradores encontraram estalagmites retocadas à mão e, sobre elas, braceletes de conchas. Imagem: Katiya Pavlova/Divulgação/ INAH.



O inventário final foi impressionante. Entre os objetos recuperados, além de três pulseiras de conchas completas com intrincadas gravuras antropomórficas, estão um fragmento de pulseira, uma concha gigante de caracol da espécie *Strombus* com ornamentos, oito discos de pedra preta semelhantes a espelhos de pirita (dois completos e seis fragmentados) e um pedaço de madeira carbonizada de 3,2 centímetros, de acordo com o inventário do instituto.

Rituais de fertilidade e simbolismo

As pulseiras apresentam símbolos fascinantes, incluindo motivos xonecuilli (em forma de "S") associados ao planeta Vênus e à medição do tempo, bem como possíveis representações do deus Quetzalcoatl. "Possivelmente, os símbolos e representações das figuras nas pulseiras estão relacionados à cosmogonia [teoria que busca explicar a origem do universo] pré-hispânica no que diz respeito à criação e à fertilidade", explicou Cuauhtémoc Reyes Álvarez, arqueólogo do Centro Inah Guerrero.

O mais intrigante é a disposição dos objetos. As pulseiras foram colocadas intencionalmente sobre as estalagmites, que foram modificadas para lhes dar um formato mais esférico e, segundo os arqueólogos, com "conotações fálicas". Essa configuração sugere que a caverna era o local de rituais de fertilidade, consistente com a concepção mesoamericana de cavernas como espaços sagrados, portais para o submundo e úteros da Terra.

Arqueólogos dataram os artefatos do período Pós-Clássico, entre 950 e 1521 d.C., e os atribuem aos tlacotepehuas, uma cultura praticamente desconhecida que habitava a região. Esse grupo, um ramo dos tepuztecas, dedicava-se à metalurgia e estabeleceu sua capital em Tlacotepec, município que ainda existe.

Os tlacotepehuas foram completamente extintos durante os primeiros anos da era colonial. Os espanhóis repovoaram a região, trazendo grupos nauas de Tlatelolco e Xochimilco e, posteriormente, mais pessoas para a extração de ouro e prata.



Os braceletes de conchas apresentam entalhes antropomórficos com rostos que podem representar divindades pré-hispânicas. Imagem: Miguel Pérez/Divulgação/INAH.

Conservação arqueológica e patrimônio cultural

O excepcional estado de conservação dos artefatos se deve ao ambiente estável da caverna. "É muito provável que, por estarem localizados em um contexto fechado, onde a umidade é bastante estável, os objetos tenham sido preservados por tantos séculos", afirmou o arqueólogo Miguel Pérez Negrete, do Inah, em nota.

De acordo com o estudo cartográfico de Pavlova, a caverna tem um comprimento total de 251,86 metros e foi formada pela dissolução de calcário, um processo que ocorre a uma taxa de aproximadamente 0,1 milímetro por ano.

A descoberta não tem apenas valor arqueológico, mas também é de grande importância para a comunidade local naua. As autoridades do Inah realizaram uma campanha de conscientização em Carrizal de Bravo para promover a preservação do patrimônio cultural. Os habitantes da região, descendentes dos "chiveros", criadores de cabras que se estabeleceram ali no século 19, guardam esses tesouros que conectam seu presente com um passado pré-hispânico sobre o qual se sabe muito pouco.

Os 14 artefatos, já registrados nos bancos de dados institucionais do Inah, permanecem sob a custódia das autoridades locais enquanto está sendo planejado um estudo detalhado de seu estado de conservação.

Para ler na íntegra a matéria click em [Notícias Uol \(28/05/2025\)](#).



Entre os achados estavam os braceletes e alguns discos de pedra negra. Imagem: Miguel Pérez/Divulgação/INAH.



Marido defende Xuxa após vídeo com morcegos: “Preconceito” Apresentadora estava alimentando os mamíferos voadores

Por Pleno.News

O ator Junno Andrade, marido de Xuxa, se pronunciou nos stories de sua conta no Instagram nesta quinta-feira (29), após publicar um vídeo que mostrava a apresentadora alimentando morcegos em casa. Depois que o conteúdo viralizou, ele defendeu a esposa.

Junno começou negando que Xuxa tenha dado água com açúcar aos animais.

– A gente dá uma mistura de néctar, que é para beija-flor. A gente compra muito disso. Começamos dando para o beija-flor, e o que sobrava percebemos que os morcegos vinham se alimentar. E está cheio de abelhas aqui por causa disso – explicou.

Os animais conquistaram a apresentadora, que agora recebe “visitas” frequentes deles na casa do casal.

– A Xuxa se apaixonou pelos morcegos, começou a alimentá-los e aumentou bastante a frequência deles aqui. Ela está parecendo a Batgirl – disse o ator.

Segundo ele, a espécie que aparece na casa é conhecida como morcego-beija-flor. Junno explicou ainda que a mistura de néctar oferecida é apenas um complemento à alimentação dos animais.

– Só tem que ter bom senso de não dar muita comida. Dá um pouco e deixa que, depois, eles vão buscar o alimento natural deles – afirmou.

– Esses morcegos são polinizadores, assim como os pássaros, muito importantes para a natureza. Muita gente tem preconceito com eles, mas não fazem mal para ninguém – disse, acrescentando que ele e Xuxa não tocam nos animais.

De acordo com o Instituto Butantan, morcegos-beija-flores se alimentam de néctar. Já aqueles que se alimentam de sangue não são encontrados em grandes centros urbanos, sendo mais comuns em áreas rurais.

Mesmo assim, em caso de mordida, é imprescindível lavar o local com água e sabão e procurar um médico, pois será necessário tomar a vacina antirrábica.

Para ler a matéria na íntegra click em [Pleno.News \(30/05/2025\)](#).



Nova espécie de morcego é descrita por cientista e nome homenageia etnia guarani

Antes confundido com outros morcegos do gênero *Myotis*, animal foi identificado por cientistas da Fiocruz Mata Atlântica e parceiros.

Por Giovanna Adelle,
Terra da Gente

Uma nova espécie de morcego foi descrita por pesquisadores da Fiocruz Mata Atlântica, em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a Universidade do Porto (Portugal) e o Smithsonian Institution (EUA).

Batizado de *Myotis guarani*, o animal foi nomeado em homenagem ao povo indígena que originalmente ocupava áreas onde o morcego vive atualmente, como o Pantanal, o Chaco e partes do Cerrado e da Mata Atlântica, em países como Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina.

A nova espécie é exclusivamente insetívora e pesa cerca de 6 gramas. Os resultados foram publicados em artigo no *Journal of Mammalogy*, uma das principais revistas internacionais sobre biologia e taxonomia de mamíferos.

A identificação só foi possível com uma abordagem chamada taxonomia integrativa, que combina estudos genéticos, morfológicos e ecológicos. Isso porque *Myotis guarani* é o que se chama de espécie críptica: visualmente, ela é muito semelhante a outras do gênero *Myotis*, dificultando a diferenciação a olho nu mesmo por cientistas experientes.

Amostras de sangue, pele ou órgãos foram utilizadas para extrair e sequenciar o DNA dos animais, revelando, com o apoio de análises computacionais, suas reais identidades biológicas.

“Descobrir essas espécies é um desafio, porque exige muito tempo de estudo e muitas análises diferentes para investigar toda variação existente na anatomia corporal, nos genes, no comportamento, etc. Sem esses estudos, nem mesmo cientistas experientes são capazes de distingui-las, e elas acabam ficando escondidas nas coleções por décadas ou mesmo séculos”, comenta Novaes.

Apesar de estar presente há mais de 120 anos em coleções e museus ao redor do mundo, *Myotis guarani* só agora foi reconhecido como uma nova espécie. “Com esse estudo, mostramos que podem existir muitas espécies desconhecidas da ciência vivendo bem embaixo de nossos olhos e nós não estamos conseguindo diferenciá-las das demais por falta de estudos”, destaca Novaes.

No Brasil, a nova espécie ocorre principalmente no Pantanal, mas também em regiões de transição com o Cerrado e a Mata Atlântica. Embora ainda não haja uma estimativa populacional, os pesquisadores afirmam que o morcego é comum e abundante nesses locais.

“Isso não significa que essa espécie não possa estar sob algum tipo de risco, mas nos indica que suas populações estão lidando bem com as condições que estão vivendo nesse momento”, pondera o pesquisador.

Papel ecológico

O morcego *Myotis guarani* tem um papel ecológico importante. Alimentando-se exclusivamente de insetos, ele pode consumir mais de 200 por noite, incluindo mariposas, mosquitos e besouros. Dessa forma, atua no controle de pragas agrícolas e vetores de doenças que afetam o ser humano.

A descoberta foi feita no âmbito do projeto “Rede de prospecção e monitoramento de agentes zoonóticos associados a morcegos no Brasil”, financiado pela FAPERJ e pelo CNPq.

O próximo passo é investigar se *Myotis guarani* pode ser hospedeiro de microrganismos de interesse para a saúde pública, além de estudar com mais profundidade seu comportamento, reprodução, dieta e distribuição geográfica.

Segundo Ricardo Moratelli, coordenador da Fiocruz Mata Atlântica e líder do projeto, a pesquisa reforça a importância de conservar os morcegos.

“Se, por um lado, eles são reservatórios de microrganismos, por outro, são fundamentais para a manutenção dos ecossistemas. Precisamos de programas específicos de conservação e de um manejo adequado desses animais, especialmente nas regiões onde há maior contato com humanos”, acrescenta.

O alerta é reforçado pelo avanço do agronegócio no Pantanal, bioma essencial para a espécie, uma vez que práticas de desmatamento e incêndios ameaçam a vegetação nativa e alteram o equilíbrio ambiental da região. “Ainda não sabemos a magnitude desses impactos sobre o *Myotis guarani*, mas certamente ele está sendo afetado”, conclui Novaes.

Para ler a matéria na íntegra clique em G1 - Terra da Gente (04/06/2025).



Encontrada principalmente no Pantanal, *Myotis guarani* é a nova espécie de morcego descrita por pesquisadores. Foto: Roberto Novaes.



Trabalho de campo realizado durante estudos para descrição do morcego *Myotis guarani*. Foto: Roberto Novaes.



UFPel orienta sobre coexistência com morcegos

A presença de morcegos no Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é um fenômeno natural, especialmente da espécie *Tadarida brasiliensis*, conhecida como morceguinho-das-casas. Localizado em uma área com muitos banhados, o campus oferece um ambiente favorável à alimentação dessas espécies insetívora.

Morcegos são espécies protegidas por lei (Lei de Proteção à Fauna e Lei de Crimes Ambientais) e, embora sejam reservatórios naturais do vírus da raiva, não representam ameaça quando não são perturbados. Em função dessa convivência, a Coordenação de Saúde e Qualidade de Vida da Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas alerta a comunidade acadêmica para a adoção de cuidados necessários.

A professora Ana Rui, docente do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal do Instituto de Biologia da UFPel e coordenadora de uma série de pesquisas sobre as espécies, reforça que os morcegos prestam um papel fundamental na manutenção dos ecossistemas: “Eles prestam um grande serviço ecossistêmico: são dispersores de sementes, polinizadores e controladores de populações de insetos, inclusive pragas agrícolas, o que faz com que se economize milhões em agrotóxicos”, destaca.

No entanto, a docente orienta sobre os cuidados necessários: “Se encontrar algum morcego caído em plena luz do dia, não toque nem tente manuseá-lo sem estar com as mãos protegidas, pois eles podem estar infectados. Mas é importante lembrar que eles não irão atacar”, explica.

Nesse sentido, desde 2020, a UFPel adota medidas para promover uma coexistência harmônica com esses animais. Um exemplo é a construção da “Casa dos Morcegos”, estrutura inspirada nas bathouses comuns em países do hemisfério norte. Instalada em local elevado e livre de vegetação, oferece abrigo ideal: escuro, protegido, úmido e silencioso, condições que os morcegos preferem para se abrigar.



Algumas orientações importantes à comunidade acadêmica, emitidas pelo Centro de Controle de Zoonoses de Pelotas:

- Não se aproxime nem permita que animais domésticos tenham contato com morcegos;
- Evite manusear ou tentar capturar os animais;
- Como os morcegos são abundantes na região, sempre feche as aberturas das edificações ao entardecer, para evitar a sua entrada;
- Em caso de presença de morcegos, entre em contato com o setor de Vigilância Ambiental; em Pelotas, (53) 99114-0546, e no Capão do Leão, (53) 3275-1182;
- Caso um animal entre em um espaço fechado e seja absolutamente necessário retirá-lo, utilize proteção adequada nas mãos;
- No caso improvável de mordedura, lave imediatamente o local com água e sabão e procure uma unidade básica de saúde;
- Não machuque ou mate morcegos ou perturbe suas colônias, eles são protegidos por lei e essenciais para o equilíbrio ambiental.

Para mais informações sobre morcegos, acesse o perfil @morcegos.extremosul no Instagram, que traz dados de ensino, pesquisa e extensão da UFPel quanto a esses animais.

Para ler a matéria na íntegra clique em [UFPel \(28/05/2025\)](#).



Os morcegos e a coexistência em áreas urbanas.



3 exploradores de grutas presos durante várias horas

Três espeleólogos estão presos em Saint-Pierre-de-Chartreuse (França) desde o início da tarde de domingo. O salvamento pode ainda demorar várias horas.

Por Justin Arber
Agence France-Presse

Três espeleólogos estão presos na gruta de Guiers-Mort, em Saint-Pierre-de-Chartreuse (Isère), desde domingo. Uma pessoa ficou ferida quando ficaram presos em pedras de tamanho médio. Foi feita uma chamada de emergência por volta das 14h30m.

Por volta das 19h30, dois médicos e uma enfermeira conseguiram chegar à pessoa ferida e prestar-lhe os primeiros socorros. A vítima estava consciente e tinha sofrido um ferimento no braço.

A quarta pessoa conseguiu alertar os serviços de emergência

As três pessoas envolvidas são consideradas espeleólogos experientes. Estão a cerca de uma hora e

meia de distância da entrada da gruta. Uma quarta pessoa, que se encontrava à entrada da gruta, alertou os serviços de salvamento.

Um total de 79 equipas de emergência estão envolvidas no salvamento das três pessoas. Devido às circunstâncias, esta operação é considerada um desafio e pode demorar várias horas.

Para ler a matéria na íntegra clique em [Agence France-Presse \(08/06/2025\)](#).



**PRÉFÈTE
DE L'ISÈRE**

*Liberté
Égalité
Fraternité*

COMMUNIQUÉ DE PRESSE

Grenoble, le 8 juin 2025

Saint-Pierre de Chartreuse (38) – opération de secours spéléologie Point de situation à 20h45

Depuis 14h30 ce dimanche 8 juin 2025, une opération de secours est en cours sur la commune de Saint-Pierre de Chartreuse, à la grotte du Guiers mort, pour porter assistance à trois spéléologues, dont un blessé coincé par des blocs de roche.

Les trois personnes, spéléologues confirmés, sont situées à environ 1h30 de l'entrée de la grotte. Un contact radio a été établi vers 17h30 entre les victimes et les secouristes.

Afin de faciliter les opérations de secours, Catherine Séguin, Préfète de l'Isère, a activé le plan ORSEC.

Actuellement, 79 personnels sont engagés parmi lesquels 50 sapeurs-pompiers du SDIS de l'Isère dont 10 spécialisés en secours en milieux périlleux et montagne, 7 effectifs de la CRS Alpes, 5 effectifs de la gendarmerie (PGHM, brigade territoriale et spéléologues), 15 effectifs de l'association spéléo secours Isère et 2 médecins, appuyés par un hélicoptère.

A 19h35, deux médecins et une infirmière préalablement engagés dans la grotte sont parvenus à rejoindre la victime et ont procédé aux premiers gestes de médicalisation. La victime est consciente et souffre d'une blessure au bras.

Les opérations de secours se poursuivent, sous la coordination de la préfecture de l'Isère. Au regard de la configuration des lieux, elles pourraient durer une bonne partie de la nuit.



Caverna Terra Ronca I será incorporada oficialmente ao patrimônio estadual

Por Hosana Alves,
Agência Cora de Notícias do Governo de GO
Procuradoria-Geral do Estado - Governo de Goiás

A Procuradoria-Geral do Estado de Goiás (PGE-GO) garantiu a desapropriação da Fazenda Terra Ronca, onde está localizada a caverna que dá nome ao Parque Estadual de Terra Ronca (PETeR), um dos maiores complexos de cavernas da América do Sul. Após ação do órgão, o juiz Gabriel Carneiro Santos Rodrigues, da Comarca de São Domingos (GO), decidiu que a Caverna Terra Ronca I, conhecido ponto turístico do parque, será incorporada oficialmente ao patrimônio estadual.

Por meio da atuação da Procuradoria de Defesa do Patrimônio Público e do Meio Ambiente (PPMA), unidade da PGE, foi expedida ordem judicial para o registro do contrato extrajudicial de desapropriação amigável firmado entre o Estado de Goiás e o espólio do antigo proprietário do imóvel.

A sentença também autorizou a retificação do nome do proprietário no registro do imóvel, permitindo a conclusão do processo de desapropriação e o pagamento da indenização aos herdeiros, o que será efetivado após a qualificação registral.

A PGE demonstrou que a divergência nos registros se devia a práticas históricas e culturais da região, onde era comum o uso de diferentes nomes e apelidos nos atos registrares, “em razão do analfabetismo, da pobreza e da dificuldade das pessoas em regularizar sua

documentação civil”, conforme apontou a procuradora do Estado responsável pelo processo, Cláudia Marçal.

Ela ressalta o caráter social e ambiental da decisão e destaca a atuação moderna da PGE no caso.

“Aplicamos as recentes alterações na legislação, que passaram a permitir a celebração de contratos administrativos com a mesma força de escritura pública, tornando o procedimento de desapropriação mais ágil”, explica.

Parque Estadual de Terra Ronca

Criado em 1989, o Parque Estadual de Terra Ronca (PETeR) abrange áreas dos municípios de São Domingos e Guarani de Goiás, no Nordeste goiano. A unidade de conservação se destaca pela exuberante biodiversidade, pelos recursos hídricos e pela variedade de paisagens naturais.

O PETeR abriga um dos mais importantes complexos espeleológicos da América do Sul, com cavernas de dimensões monumentais que impressionam visitantes e pesquisadores pela grandiosidade e beleza.

Para ler a matéria na íntegra clique em [Agência Cora de Notícias do Governo de GO \(12/06/2025\)](#).



Conhecido ponto turístico, Caverna Terra Ronca I, localizada no Parque Estadual de Terra Ronca, será incorporada oficialmente ao patrimônio estadual. Foto: Semad-GO.



Por meio da atuação da PGE, foi expedida ordem judicial para registro do contrato extrajudicial de desapropriação amigável, firmado entre o Estado e o espólio do antigo proprietário do imóvel. Foto: Semad-GO.



Estudantes exploram Terra Ronca e refletem sobre mudanças climáticas em vivência transformadora

Em uma experiência marcada por aprendizado, conexão com a natureza e reflexão crítica sobre o futuro do planeta, estudantes do Ensino Médio do CEPI João Honorato participaram de uma aula de campo no Parque Estadual de Terra Ronca, no nordeste de Goiás. A atividade integrou o projeto ECOA – Ecos da Terra, Vozes do Clima, e uni educação, ciência e cultura local em torno de um tema urgente: os impactos das mudanças climáticas.

Durante a visita, os alunos vivenciaram na prática os efeitos dos eventos climáticos extremos sobre a vegetação, os ciclos da água e a vida das comunidades que habitam o Cerrado. Um dos momentos mais marcantes foi a travessia pela caverna Terra Ronca I, onde puderam observar o contraste entre o ambiente externo seco e o microclima interno da gruta — um espaço úmido, silencioso e com dinâmica ambiental própria.

“Foi uma experiência muito boa e gratificante, poder conhecer mais dessa cultura e desse lugar que faz parte do nosso município, e que muitas vezes a gente nem dá tanto valor assim”, relatou Brenda, aluna da 3ª série do Ensino Médio.

A programação contou com palestras de especialistas e moradores da região. Ramiro, condutor mais antigo do parque, compartilhou relatos sobre sua trajetória e o início da divulgação turística da unidade de conservação. Wesley, representante da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade, explicou conceitos como APA, APP e Reservas Extrativistas, reforçando a importância da preservação ambiental e do cumprimento das normas de segurança.

O professor e pesquisador Dr. Thiago abordou os impactos crescentes das mudanças climáticas, alertando os jovens sobre a urgência de ações conscientes. “É fundamental que cada um compreenda seu papel na conservação do meio ambiente. Estamos enfrentando uma crise que exige atitude e conhecimento”, destacou.

A travessia foi acompanhada por uma equipe técnica experiente, composta pelos condutores ambientais Zezão, Kristie de Vasconcelos, Jane e o

professor Prisco. A segurança e o preparo foram garantidos em todo o percurso.

“Grande parte do grupo nunca havia feito essa trilha corretamente e, hoje, acabamos vendo lugares que nunca imaginamos. É importante frisar esse cuidado com a natureza para que as próximas gerações possam usufruir desse lugar”, afirmou Gustavo, também estudante da 3ª série.

Outro destaque da atividade foi a visita à Feira das Mulheres, espaço de valorização da cultura e da economia local. Lá, os estudantes puderam conhecer saberes tradicionais, produtos artesanais, culinária típica e histórias de mulheres que mantêm viva a identidade da região. O contato direto com essas expressões culturais reforçou o papel da educação na construção de vínculos com o território e com os saberes populares.

A professora e fotógrafa Amélia também desempenhou papel fundamental na organização do evento e na documentação fotográfica da vivência. Seu olhar sensível contribuiu não apenas para os registros visuais, mas também para a divulgação da proposta em redes sociais e ambientes escolares. “Ver as fotos depois foi como reviver cada momento. Aprendemos, emocionamos e a vontade de fazer mais pela natureza fica maior”, avaliou a professora Queila, coordenadora do projeto.

O que é o Projeto ECOA?

ECOA – Ecos da Terra, Vozes do Clima é uma iniciativa de educação ambiental integrada ao currículo escolar. Com foco na valorização dos saberes locais, no diálogo entre ciência e comunidade e na preservação dos ecossistemas do Cerrado, o projeto busca despertar nos estudantes o senso crítico e a consciência ecológica diante das mudanças climáticas.

A vivência em Terra Ronca foi, para muitos, a primeira visita a uma Unidade de Conservação. Para todos, uma experiência transformadora, que ampliou horizontes e reforçou a urgência do cuidado com o planeta.

Para ler a matéria na íntegra clique no [Blog Dinamar Miranda \(09/06/2025\)](#).



Wesley, representante da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade, explicou conceitos como APA, APP e Reservas Extrativistas.



Estudantes exploram Terra Ronca.



Arqueólogos descobrem mais de 100 estruturas pré-históricas em uma caverna: a descoberta sugere que os sapiens já desenvolviam práticas simbólicas complexas há mais de 20.000 anos

Por Fabio Lucas Carvalho

Mais de 100 estruturas com estalagmites manipuladas revelam uso simbólico complexo na caverna Cova Dones, em Valência, há mais de 20.000 anos.

Em uma descoberta que pode reescrever parte da história, arqueólogos revelaram a existência de mais de 100 estruturas pré-históricas dentro de uma caverna europeia.

Datadas de mais de 20.000 anos, as construções sugerem que os povos daquela época já realizavam práticas simbólicas complexas — muito antes do que se imaginava.

Uma descoberta impressionante em Valência, na Espanha, está reformulando o entendimento sobre o comportamento simbólico dos primeiros humanos. Arqueólogos identificaram mais de cem estruturas pré-históricas na caverna Cova Dones, localizada em Millares.

Esses achados indicam que sociedades humanas, há mais de 20.000 anos, já utilizavam cavernas não apenas como abrigo, mas como espaços de significados complexos.

A caverna e sua importância arqueológica

A Cova Dones já era conhecida por suas pinturas rupestres paleolíticas. Agora, com a nova descoberta liderada pelas Universidades de Alicante e Saragoça, ela se tornou o segundo maior sítio arqueológico do mundo com esse tipo de estrutura, ficando atrás apenas da Caverna de Saint-Marcel, na França.

Essas estruturas, chamadas de espeleofatos, são formadas por estalagmites que foram intencionalmente quebradas, agrupadas ou realocadas por ação humana.

O estudo sugere que os primeiros habitantes ou visitantes da caverna organizaram o espaço de forma planejada e cuidadosa.

Não se tratava apenas de ocupação casual, mas de uma verdadeira transformação do ambiente subterrâneo.

Funções das estruturas ainda são debatidas

Os pesquisadores ainda investigam as finalidades exatas dessas construções pré-históricas.

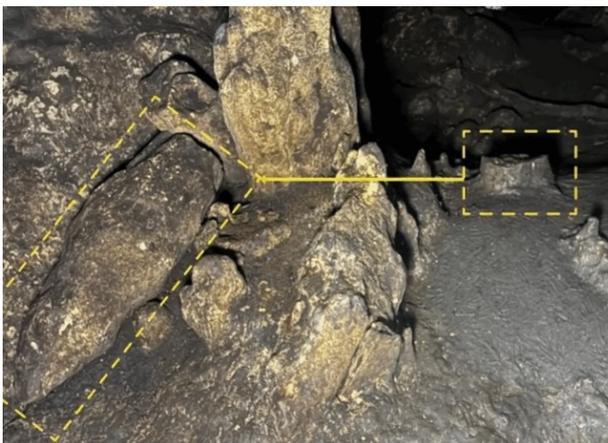
Algumas hipóteses apontam que poderiam funcionar como barreiras físicas, guias para o deslocamento no escuro ou demarcações de áreas de uso específico. Outras sugerem propósitos puramente rituais ou cosmológicos.

O fato de as estruturas seguirem uma lógica espacial clara, com organização e padrões, afasta a possibilidade de serem resultados de acúmulos aleatórios de pedras. Estudos detalhados buscam decifrar essas intenções por meio da análise da geomorfologia da caverna, da disposição dos espeleofatos e das características dos sedimentos.

Para ler a matéria na íntegra click [Petróleo e Gás \(09/06/2025\)](#).



Aitor Ruiz-Redondo, pesquisador da Universidade de Zaragoza, ilumina cuidadosamente um grupo de espeleofatos dentro da caverna. Foto: Universidade de Alicante/Christian Pérez.



Estalagmite fragmentada estrategicamente reposicionada para abrir uma passagem para as profundezas da caverna. Foto: Universidade de Alicante.



Niède Guidon

Abaixo ficam registradas algumas manifestações extraídas das redes sociais e também o material enviado por alguns leitores para o informativo eletrônico SBE Notícias.

Essa foi a forma da Comissão do informativo eletrônico SBE Notícias homenagear a arqueóloga Niède Guidon (1933 – 2025) que faleceu no último dia 4 de junho.

Morre Niède Guidon, arqueóloga que desvendou os segredos do homem pré-histórico no Brasil

Faleceu na madrugada desta quarta-feira (04/06), aos 92 anos, a arqueóloga Niède Guidon (1933 – 2025), uma das mais importantes pesquisadoras da história brasileira. Reconhecida internacionalmente, ela dedicou sua vida ao estudo da região do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, onde liderou escavações que mudaram o entendimento sobre a presença humana nas Américas.

Niède foi pioneira ao defender, com base em evidências arqueológicas, que o povoamento do continente americano teria ocorrido há mais de 50 mil anos — muito antes do que se acreditava até então. Suas descobertas causaram debates acalorados na comunidade científica e colocaram o Brasil no centro das discussões sobre a pré-história das Américas.

Mais do que uma cientista, Niède foi uma incansável defensora da preservação do patrimônio cultural e natural do país. Fundou o Museu do Homem Americano e foi responsável por transformar a região da Serra da Capivara de São Raimundo Nonato em um dos mais relevantes sítios arqueológicos do mundo. Lutou, por décadas junto a sua equipe, para garantir investimentos e infraestrutura para o parque, enfrentando com firmeza o abandono do Estado.

Sua trajetória é marcada pela paixão, pela persistência e por uma visão generosa da ciência como instrumento de transformação social. Graças ao seu trabalho, milhares de estudantes, pesquisadores e moradores da região foram impactados, e a Serra da Capivara se tornou um símbolo do nosso passado mais remoto.

Niède Guidon deixa um legado imensurável para a ciência, a cultura e a história do Brasil. Seu nome estará para sempre gravado nas pedras que ajudou a revelar — e nos corações de todos que sonham com um país que valorize seu patrimônio e seus cientistas.

Fonte: [Instagram do Museu do Homem Americano \(04/06/2025\)](#).



Arqueóloga Niède Guidon, que deu fama mundial à pré-história do Brasil, morre aos 92 anos

Com pesquisas no Piauí, ela desafiou ideias sobre a ocupação humana nas Américas

Por Daniela Martins,
Folha de S. Paulo

A arqueóloga Niède Guidon (1933 – 2025) morreu nesta quarta-feira (04/06) aos 92 anos. Formada em história natural pela USP (Universidade de São Paulo) e doutora pela Universidade de Paris, ela virou de ponta-cabeça as pesquisas sobre a ocupação humana nas Américas.

A teoria de Clóvis, tradicionalmente aceita, afirma que o homem chegou ao continente americano durante a época em que o estreito de Bering esteve congelado, criando uma passagem entre a Sibéria e o Alasca, há cerca de 13 mil anos. Teria descido desde a América do Norte até ocupar, mais tardiamente, as terras da América do Sul.

As pesquisas de Guidon, no entanto, apontam vestígios da presença humana no Piauí que datam de 60 mil anos ou mais. Ela assegurava que os indícios poderiam chegar a 105 mil anos na Serra da Capivara.

Walter Neves, um dos nomes mais respeitados da arqueologia brasileira, passou anos questionando as descobertas de Guidon. Em 2010, ele finalmente escreveu que estava 99,9% convencido da consistência delas. Observando a atitude da pesquisadora quanto às críticas que recebia, Neves disse: "A felicidade demanda coragem. E, se ela tem um nome, deve ser Niède Guidon."

De acordo com a pesquisadora, os arqueólogos europeus nunca tiveram grandes questões para admitir as datações que ela sugeria e sempre souberam que o trabalho desenvolvido no Piauí era sério e cuidadoso, tanto que concordaram em financiar os estudos.

Não foi fácil chegar a essas conclusões e encarar o ceticismo da comunidade científica norte-americana e mesmo dentro do Brasil. Também não foi simples chegar ao local remoto e isolado da caatinga em que se encontra o material arqueológico, no interior do Piauí. Niède não desistiu.

O legado de sua determinação vai além da mudança de paradigma nas teorias arqueológicas. Ela deixa ao país o Parque Nacional Serra da Capivara, incluído desde 1991 na lista de Patrimônio da Humanidade da Unesco, e a Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm), entidade responsável pelo estudo do acervo natural e cultural do parque.

Foi em 1963, quando trabalhava no Museu Paulista da USP, que Guidon ouviu falar em um sítio com pinturas rupestres no interior do Piauí. Tentou chegar até o local dirigindo um Fusca, mas as dificuldades de acesso foram intransponíveis.

Ela partiu para a França no ano seguinte, fugindo da ditadura militar, e só em 1970, quando voltou ao Brasil para uma pesquisa sobre populações indígenas de Goiás, conseguiu passar pelo local para finalmente ver de perto as pinturas que não haviam saído de sua cabeça.

O que viu foi algo novo, muito diferente dos padrões conhecidos e estudados no restante do país. Niède sabia que era um achado importante. Pediu ajuda ao governo francês e organizou uma missão de pesquisa em 1973.

Daí em diante, passou a se dividir entre Paris, onde lecionava na Escola de Estudos Avançados em Ciências, e São Raimundo Nonato (a 530 km de Teresina), juntando seus alunos franceses com os colegas da USP e formando grupos interdisciplinares com diversas instituições de pesquisa para estudar a região.



Os esqueletos encontrados no Piauí, assim como os encontrados em Minas Gerais na década de 1970, apresentam características morfológicas mais próximas de povos africanos e aborígenes do que de povos asiáticos.

A ideia do povoamento através do estreito de Bering é sólida, existe compatibilidade genética entre indígenas americanos e povos de etnia asiática. Mas ela não é suficiente para explicar tudo.

Outro caminho é a hipótese transoceânica, segundo a qual povos saídos da Polinésia e da Austrália teriam cruzado os oceanos, que tinham níveis mais baixos, e chegaram diretamente ao litoral americano em períodos anteriores ao que se supunha.

Tudo isso sugere que a ocupação do continente americano pode não ter tido uma única origem ou via de acesso, tese que encontra cada vez mais espaço entre os pesquisadores. O trabalho de Niède apontou que os caminhos podem ser ainda mais antigos e desconhecidos.

Mais tarde, descobertas de vestígios de 120 mil anos no Chile e de 130 mil anos na Califórnia acabaram por mostrar que a tese dela tinha fundamento. É uma história que ainda aguarda para ser totalmente decifrada e contada.

O Parque Nacional Serra da Capivara foi criado pelo governo brasileiro em 1979. Niède sempre lutou contra o isolamento e o abandono do local. Acreditava que facilitar o acesso ao parque seria a garantia de sua preservação.

A arqueóloga esperou anos pela construção de um aeroporto que pudesse viabilizar a visita turística, criou projetos de integração e sustentabilidade com as comunidades carentes da região, como uma fábrica de cerâmica, lutou por verbas e funcionários para manter o parque aberto e protegido das queimadas, da caça e do vandalismo.

Colecionou desafetos entre a classe política por suas constantes críticas e demandas e chegou a usar recursos pessoais para pagar salários e impostos atrasados. Catalogou 1.354 sítios arqueológicos dentro da área do parque para serem conservados e estudados, dos quais 200 podem receber visitantes.

As mudanças sociais ocasionadas pela criação do parque também não foram uma unanimidade entre os moradores do entorno. Com a desapropriação de terras, muitas comunidades que plantavam lavouras de subsistência e viviam da caça foram removidas para as cidades, tendo seu modo de vida completamente alterado.

Foi o caso dos habitantes da comunidade do Zabelê, hoje já assentados, que chegaram a mendigar pelas ruas de São Raimundo Nonato. Muitos jamais entenderam que a desapropriação era feita pelo governo federal — Niède levou a culpa pelos transtornos.

Quando lhe perguntavam sobre as dificuldades de ser mulher e tocar um trabalho tão grande no interior do Piauí, ainda na década de 1970 e em uma sociedade muito patriarcal, Niède respondia que jamais se sentiu diferente de qualquer homem e que esse tipo de coisa estaria mais na cabeça das pessoas, mas não na dela.

Niède Guidon nasceu em Jaú, interior de São Paulo, em 12 de março de 1933. A ascendência francesa vinha de um avô. Ela nunca se casou e não deixa filhos, tendo optado por dedicar sua vida pessoal e acadêmica aos estudos na Serra da Capivara.

Para ler a matéria na íntegra [click em Folha de S. Paulo \(04/06/2025\)](#).



Niède trabalhando em uma escavação arqueológica.

Luto oficial publicado no Diário Oficial do Estado do Piauí em pesar pelo falecimento da arqueóloga.



Diário Oficial

Estado do Piauí

Edição nº 1872/2025

TERESINA - PI, 6 de junho de 2025

DECRETO Nº 23.872, DE 04 DE JUNHO DE 2025

Declara luto oficial no Estado do Piauí pelo falecimento da arqueóloga Niède Guidon.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XII, do art. 107 da Constituição Estadual, e

CONSIDERANDO o falecimento da arqueóloga Niède Guidon, em 04 de junho de 2025, cuja trajetória notável contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre a pré-história das Américas e sua ocupação;

CONSIDERANDO a relevante atuação de Niède Guidon à frente do Parque Nacional da Serra da Capivara, reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO, bem como seus esforços para a preservação do patrimônio histórico, científico e cultural do Brasil e, especificamente, do Piauí,

DECRETA:

Art. 1º Fica declarado luto oficial no Estado do Piauí, pelo período de três dias, a contar da data deste Decreto, em sinal de pesar pelo falecimento da arqueóloga Niède Guidon.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina (PI), 04 de junho de 2025.

(Assinado eletronicamente)

RAFAEL TAJRA FONTELES

Governador do Estado do Piauí

(Assinado eletronicamente)

IVANOVICK FRETOSA DIAS PINHEIRO

Secretário de Governo



Arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon morre aos 92 anos no Piauí

Revista Fapesp

Uma das grandes defensoras do patrimônio histórico brasileiro, Niède Guidon liderou as escavações no Parque Nacional da Serra da Capivara, unidade de conservação criada no sul do Piauí em 1979 que abrange cerca de 130 mil hectares e é administrada pela Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm), em parceria com o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A atuação da arqueóloga, que morava em São Raimundo Nonato (PI) e chefiava a fundação, foi importante para a consolidação do parque e a preservação e o estudo de seus 1.200 sítios com pinturas rupestres e material arqueológico e paleontológico.

Leia entrevista publicada em 2018 em uma edição especial sobre museus brasileiros no link da bio ou em <https://bit.ly/3T6IP1N>



imagem: @leoramoschaves

Niède Guidon – Nota de Pesar

Programa de Voluntariado do ICMBio

Neide Guidon (1933–2025) foi referência na arqueologia brasileira: formada em História pela USP, doutorada em Pré-história na Sorbonne, fundou o Museu do Homem Americano e liderou a missão franco-brasileira que revelou centenas de sítios na Serra da Capivara.

Foi a força motriz por trás da criação do Parque Nacional da Serra da Capivara (1979), declarado Patrimônio Mundial em 1991. Guiou escavações em Pedra Furada que, em 1986, trouxeram à tona vestígios controversos de ocupação pré-histórica, alterando nosso entendimento do povoamento das Américas. Como membro titular da Academia Brasileira de Ciências e oficial da Ordem Nacional do Mérito Científico, seu trabalho uniu pesquisa de ponta e defesa incansável do patrimônio cultural.

Para conhecer sua trajetória, confira o podcast “Os Caminhos de Niède Guidon”, apresentado por Kelly Cristina Spinelli.

<https://www.instagram.com/apacarstemg/>



NOTA DE PESAR

HOJE NOS DESPEDIMOS DE NIÈDE GUIDON

A SBE sente profundamente o falecimento de Niède Guidon.

Professora, pesquisadora, membro titular da Academia Brasileira de Ciências e grande oficial da Ordem Nacional do Mérito Científico, Niède dedicou a maior parte da sua carreira a proteger, valorizar e divulgar o patrimônio arqueológico brasileiro.

Expressamos nossas mais sinceras condolências à família e amigos, desejando que encontrem conforto para superar essa perda irreparável.



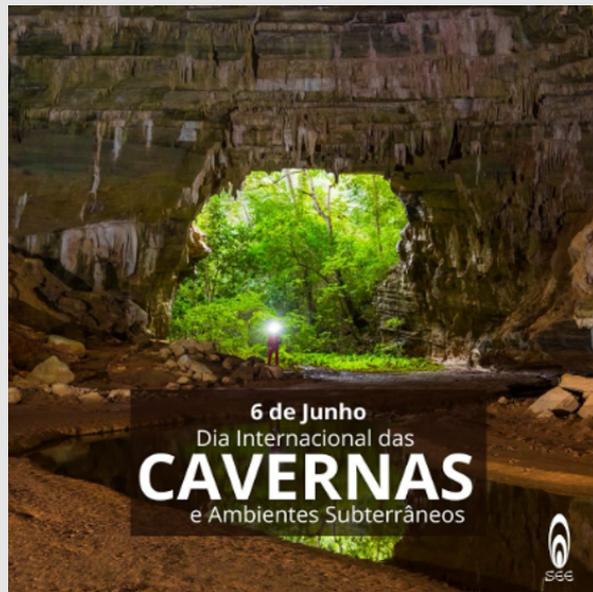
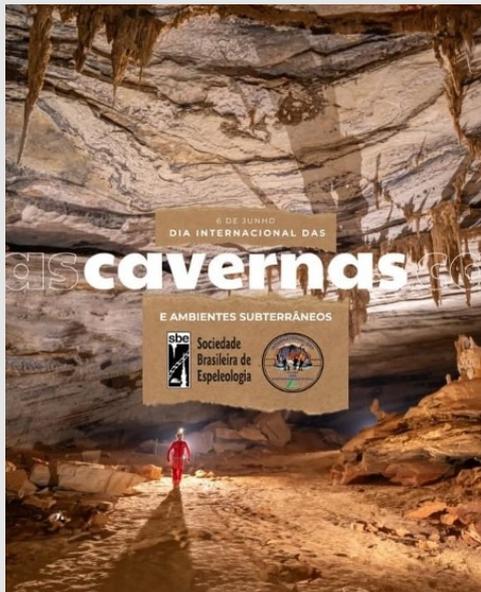
Astrofotografia cedida por Thiago Campi (@thiagocampi) em homenagem à Niède Guidon. A imagem representa o monumento natural da Pedra Furada, no Parque Nacional Serra da Capivara.



6 de junho – Dia Internacional das Cavernas e dos Ambientes Subterrâneos

Neste Dia Internacional das Cavernas e dos Ambientes Subterrâneos vamos lembrar da importância de proteger todos os habitats, em especial os subterrâneos.

As cavernas são verdadeiros tesouros escondidos que merecem destaque!



06 de junho - Dia Internacional das Cavernas e Ambientes Subterrâneos

No coração da Terra, as cavernas guardam belezas ancestrais e mistérios esculpidos pelo tempo. Hoje, em parceria com o International Show Caves Association (ISCA), celebramos esses mundos ocultos e a coragem de explorá-los!



6 de junho – Dia Internacional das Cavernas e dos Ambientes Subterrâneos



Dia Internacional da Luta Contra a LGBTQIA+fobia

A Comissão Editorial do informativo eletrônico SBE Notícias manifesta sua solidariedade às lutas e causas das minorias que visam à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O dia 17 de maio é o Dia Internacional contra a LGBTQIA+fobia. A data refere-se ao dia em que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1990, retirou a homossexualidade da classificação de doenças e problemas relacionados à saúde. Desde então, a data serve como um dia de conscientização da luta pelos direitos das pessoas LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Travestis, Queer, Interssexuais, Assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero), pela diversidade sexual e contra a violência e o preconceito.

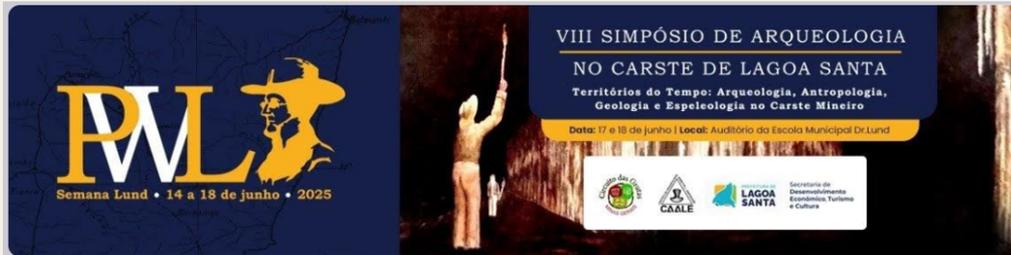
O Dia Internacional de Combate à LGBTQIA+fobia é uma oportunidade para refletirmos sobre o impacto da discriminação e preconceitos em nossas comunidades e em nossas vidas pessoais. É uma oportunidade para nos comprometermos com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e diversa, onde todas as pessoas sejam valorizadas e respeitadas pelo que são.



Participe do VIII Simpósio de Arqueologia do Carste de Lagoa Santa

O evento vai ocorrer nos dias 17 e 18 de Junho de 2025 no Auditório da Escola Municipal Dr. Lund no Centro de Lagoa Santa (MG).
Qualquer dúvida entre em contato no número (31) 3688-1498.

Inscrições [AQUI](#).



VIII SIMPÓSIO DE ARQUEOLOGIA NO CARSTE DE LAGOA SANTA

Territórios do Tempo: Arqueologia, Antropologia,
Geologia e Espeleologia no Carste Mineiro

PROGRAMAÇÃO

Data	Horário	Atividade	Palestrante	Tema
17/06	8h30	Solenidade de abertura e entrega do prêmio CAALE	Autoridades	Abertura do evento
	9h	Palestra	André Prous	Quatro Décênios de Missão Franco Brasileira no Brasil Central: De Luzia aos Ceramistas Tupiguaranis
	10h	Palestra	Ana Cláudia Borella	Dinâmicas Ocupacionais no Holoceno Médio em Minas Gerais: o caso do Sítio Caixa D'água
	11h	Palestra	Alenice Baeta	Patrimônio Arqueológico em Tempos Extremos: Um enfoque no Carste de Lagoa Santa/MG
	12h-13h	Intervalo para almoço		
	13h	Palestra	Mariana Cabral	Conhecimentos indígenas para provocar o pensamento: aprendizados a partir de arqueologias indígenas
	13h30	Palestra	Cássia Macieira	Sobre as bonecas Karajá: a complexidade figural das Ritxókò
	14h	Palestra	Jorge do Rosário	Influência do Rio das Velhas nas Cavernas do Carste de Lagoa Santa/MG
	15h	Palestra	Haruan Straioto	Avanços recentes nas escavações da Lapa do Santo: continuidade e novos dados
16h	Palestra	Bruno Durão	O Carste Mineiro: paisagens onde o tempo guarda as suas memórias	
18/06	8h30	Apresentação	Institucional	Circuito das Grutas e o Carste Lagoa Santa
	9h	Palestra	Adriano Batista Carvalho	Arqueologia no Carste do Alto São Francisco: Panorama Geral
	10h	Palestra	Lilian Panachuck	Ocupação Humana no Cerrado: A Cerâmica Aratu-Sapucai e sua sofisticação técnica
	11h	Palestra	Eliane Chim	As pesquisas arqueológicas no Vale do Peruagu
	12h	Encerramento		



VIII Encontro Nordestino de Espeleologia

Direto de Paripiranga - BA, em 2025, o maior encontro de espeleologia do Nordeste chega com caverna, ciência e forró no coração!

E a nossa identidade visual não poderia ser diferente: um espeleólogo sanfoneiro! Porque aqui, a paixão pelas cavernas se mistura com o ritmo quente da cultura nordestina! 🍷

- 🎒 Vai ter muita exploração subterrânea
- 📖 Troca de conhecimentos científicos
- 👥 Um network riquíssimo com espeleólogos de todo o Brasil
- 🦿 E claro... muito forró pé de serra pra ninguém ficar parado!

📅 Dias 04 a 06 de julho de 2025

📍 Paripiranga - Bahia



VIII Encontro Nordestino de Espeleologia - Curso de Formação de Espeleólogos Nível I, em Paripiranga (BA)

De 09/06/2025 à 03/07/2025.

Uma parceria da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe) com a Sociedade Nordestina de Espeleologia (Espeleonordeste) e o Grupo Mundo Subterrâneo de Espeleologia (GMSE) irá realizar, com o apoio de membros da Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE), Espeleo Grupo de Brasília (EGB) e Espeleogrupo Rio de Janeiro (EspeleoRio), um: “Curso de Formação de Espeleólogos Nível I.”

Como objetivo: Fomento e disseminação da espeleologia no Brasil.

Com a etapa teórica na modalidade virtual, entre os dias 09 e 12 de junho, das 19h às 22h (horário de Brasília), e nos dias 13 e 16 junho, entre às 19h e às 21h;

A etapa prática será presencial, no município de Paripiranga (BA), no dia 03 de julho, em horário a definir.

As vagas são limitadas e o público-alvo do curso é aberto aos participantes do evento.

Para outras informações, acesse **ESTE LINK**:



CURSO DE FORMAÇÃO DE ESPELEÓLOGO NÍVEL 1

- AULAS ON LINE: de 09 a 12 de junho de 2025 de 18:30 às 22:00
- AULA PRÁTICA: 03/07/2025 em Paripiranga BA

VAGAS LIMITADAS.
NÃO É NECESSÁRIO TER EXPERIÊNCIA.

www.linktr.ee/enebr

REALIZAÇÃO



APOIO



EGB – Curso de formação de Espeleólogos Nível III – Brasília (DF)**De 06/06/2025 à 08/06/2025**

É com muito prazer que o Espeleo Grupo de Brasília (EGB) inicia mais um ciclo de capacitação em espeleologia, através da parceria com a Escola Brasileira de Espeleologia – eBRe. Estão abertas as inscrições para o Nível 1 de Formação em Espeleologia do EGB. (N1). O Curso vai acontecer entre os dias 6 e 8 de junho de 2025. As inscrições podem ser feitas através **DESTE LINK**:

O valor do curso é R\$ 250,00.

O valor para associados SBE é de R\$180,00. Pagamento feito através do PIX:
Chave: CNPJ - 03.495.223/0001-65.

A inscrição será confirmada após o pagamento e o envio do comprovante anexo no forms de inscrição. (Link acima). Vagas limitadas.

Não é necessário ter experiência.

👉 Todas as informações estão no forms de inscrição.

**Despertar Espeleológico – Museu PUC Minas****De 07/06/2025 à 07/06/2025.**

No próximo dia 07 de junho de 2025, em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe/SBE) realizará, no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, o evento Despertar Espeleológico.

A programação contará com rodas de leitura, em que cada participante receberá um exemplar das publicações da instituição: “Você sabe o que é uma caverna?” e “Aventureiros Mirins: um guia para jovens aventureiros”.

O principal objetivo da atividade é promover a divulgação científica e ambiental, especialmente da espeleologia, por meio de uma linguagem acessível e adequada às diferentes faixas etárias.

O evento ocorrerá no jardim do museu, das 9h às 13h.

Contamos com a sua presença para incentivar o conhecimento e o cuidado com o nosso patrimônio subterrâneo.

**Despertar Espeleológico – Edição Especial, AMMP – Sete Lagoas (MG)****De 27/06/2025 à 27/06/2025.**

A Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe) em uma parceria com a Associação Mineira do Ministério Público (AMMP) irá realizar uma versão adaptada da modalidade do curso Despertar Espeleológico, voltada aos operadores de direito do estado de Minas Gerais, intitulado:

“Oficina de Tutela Jurídica de Cavernas e Espeleologia Básica”.

No dia 27 de junho de 2025, entre às 8h e às 18h, no Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato (MNEGRM), com a previsão de visitas às grutas da Vaca e Rei do Mato.





III Café Hidrogeológico

💬 Quer saber o que vem por aí no III Café Hidrogeológico – Edição Goiânia?

Nos dias 12 e 13 de junho, no CREA-GO, vamos discutir temas essenciais sobre Águas Subterrâneas, Mineração e Gestão! 💧🛠️📁

Confira alguns dos assuntos que serão tratados:

- ◆ Técnicas com traçadores aplicadas à hidrogeologia;
- ◆ Modelagem numérica e rebaixamento de mina;
- ◆ O papel do CREA-SP na gestão de recursos hídricos subterrâneos;
- ◆ Gestão das águas subterrâneas na perspectiva estadual;
- ◆ Hidrogeologia na mineração: estudos aplicáveis para segurança operacional;
- ◆ Integração entre ciência, operação e gestão pública nas águas subterrâneas.

📌 Participe gratuitamente e fortaleça essa rede de conhecimento!
Inscreva-se e veja a programação completa [NESTE LINK](#).

III CAFÉ HIDROGEOLÓGICO
Edição **GOIÂNIA**
12 e 13 de junho de 2025
Águas Subterrâneas, Mineração e Gestão

- Técnicas com traçadores aplicadas à hidrogeologia
- Modelagem numérica no rebaixamento de mina
- O papel do CREA-SP na gestão de recursos hídricos subterrâneos
- Gestão das águas subterrâneas na perspectiva estadual
- Hidrogeologia na mineração: estudos aplicáveis para garantia da segurança operacional do empreendimento
- Integração entre ciência, operação e gestão pública das águas subterrâneas

Realização: **ABAS** **LEHiD** (Laboratório de Estudos Hidrogeológicos - UFPA G)

Apoio: **SGB** (SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CREA)

Patrocínio: **Associação dos Geólogos de Goiás** **CMOC** **CONFEA** **CREA** **mutua** **MDGEO**



União Paulista de Espeleologia – UPE

Fundação: 01/06/1994



Pequi Espelogrupo de Pesquisa e Extensão

Fundação: 02/06/2017

Mídias sociais e contato:



<https://www.instagram.com/pequiespeleo/>

E-mail: pequiespeleo@gmail.com



Grupo Espeleológico da Geologia – UNB – GREGEO

Fundação: 08/06/1985

Mídias sociais e contato:



https://www.instagram.com/gregeo_oficial/



**atenção, ex-membros
do GREGEO ! ☠**



**ALMOÇO
40 ANOS DO GREGEO**

Quer sua foto aqui no fundo desta página? Nos envie como sugestão!

Espeleogrupo Pains – EPA

Fundação: 05/06/1994



EPA 31 anos de história!

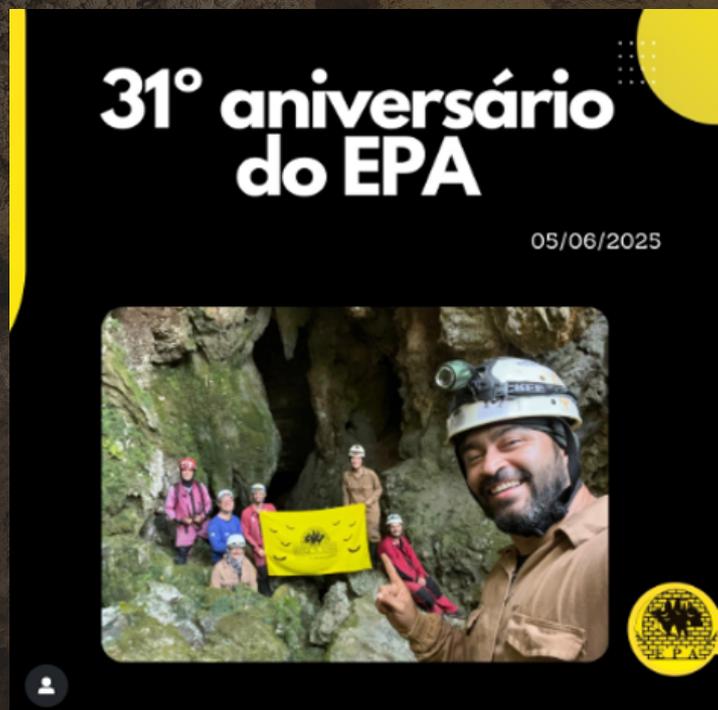
Hoje o Espeleogrupo Pains (EPA) completa 31 anos de história!

Fundado em 1994, o EPA nasceu do desejo coletivo de proteger, estudar e valorizar as cavidades naturais subterrâneas e toda a riqueza ambiental que nos cerca. Ao longo dessas mais de três décadas, nos consolidamos como um grupo comprometido com a preservação do patrimônio espeleológico, natural e cultural, especialmente na região do Carste do Alto São Francisco.

Nosso propósito vai além da exploração: queremos desvendar, compreender e compartilhar, com seriedade e respeito, tudo aquilo que encontramos de mais belo e frágil no subterrâneo e ao redor dele.

Celebrar nosso aniversário justamente no Dia Mundial do Meio Ambiente torna essa data ainda mais simbólica. É uma lembrança do nosso compromisso diário com a conservação e do quanto a nossa atuação coletiva pode transformar realidades e proteger o que ainda temos.

Que venham muitos anos mais de descobertas, parcerias, desafios e conquistas — sempre guiados pelo respeito à natureza, à ciência e às pessoas.



Fonte: Instagram EPA.

Quer sua foto aqui no fundo desta página? Nos envie como sugestão!





Click nas logomarcas para acessar o site.



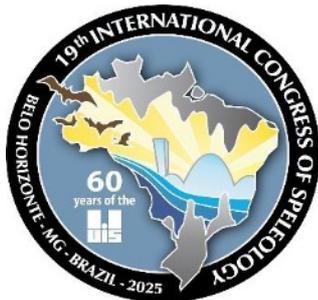
8º ENE | Nordeste 🦇

8º Encontro Nordestino de Espeleologia
Local: município de Paripiranga, Bahia.
Data: 04 a 06 de julho de 2025.



1º Simpósio Mulheres na Quiropterologia Mulheres na Quiropterologia: Conectando Gerações e Fortalecendo a Ciência ♀ 🦇

O Evento será online.
Data: 07 a 09/07/2025
Horário: 18 às 21h.



SPELEO-BRAZIL 2025

19º Congresso Internacional de Espeleologia (19th ICS) e
do 38º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Local: Centro de convenções Minascentro, Belo Horizonte.
Data: 20 a 27 de julho de 2025.





Comissão Editorial:

Roberto Cassimiro (Editor) Lucas Rabelo
Brenda Almeida Therys Midori Sato
Fabiano Faga Aléxia Murgj
Júlio Vaz

Colaboradores:

Edvard Dias Magalhães (Saiu na mídia)
Heros Lobo (Coluna Espeleoturismo)

Contato:

sbenoticias@cavernas.org.br

Capa:

Astrofotografia na Serra da Capivara
Thiago Campi (@thiagocampi)



MISSÃO

A SBE Notícias é o Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) que possui dentre os objetivos transmitir as notícias da Espeleologia aos interessados no assunto, bem como servir de acervo do conteúdo produzido e atividades realizadas pelos Grupos atuantes na Espeleologia e também pelos espeleólogos independentes. Visamos também manter os sócios da SBE informados do andamento dos trabalhos desenvolvidos pela atual Diretoria.

Para enviar contribuições, críticas, elogios e sugestões utilize o e-mail de contato da comissão editorial. Contamos com vocês para construir um SBE – Notícias mais completo e interessante.

Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE

Endereço da sede SBE:

Avenida Dr. Heitor Penteado, sem número
Portão 2 (frente 1655) Parque Taquaral,
Campinas/ SP

Endereço de correspondências:

Caixa Postal 7031, Campinas/SP - CEP
13076-970

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que
citada a fonte.

Quer se cadastrar para receber as próximas edições por e-mail?

Envie a solicitação para o e-mail:
sbe@cavernas.org.br

Contribua com o informativo

O boletim tem sido elaborado de forma colaborativa e está aberto a contribuições de toda a comunidade espeleológica. É divulgado na primeira semana de cada mês, entretanto, caso tenha interesse em contribuir com conteúdo, os textos e imagens devem ser encaminhados ao corpo editorial pelo email de contato até o dia 20, para que possam ser incluídos na próxima edição.

Todos estão convidados e aptos a participar das edições da SBE – Notícias. Você pode contribuir com relatos das ações de seu grupo, divulgação de atividades e conteúdo pertinente. Contudo, tome seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante da história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?". Os textos não devem ultrapassar duas páginas sendo formatados com as letras em tamanho 12, espaçamento simples e margem normal. Recomenda-se o envio de ao menos quatro figuras alusivas ao conteúdo, a fim de tornar a contribuição mais atrativa ao leitor. Não esqueça de referenciá-las sempre, da maneira mais completa possível.

Temos também a sessão de divulgação de trabalhos científicos, destinada a dar visibilidade às publicações de espeleólogos brasileiros que saíram no mês ao qual a edição do informativo é referente. Para divulgar seu trabalho científico, basta nos enviar um pequeno resumo de até sete linhas seguindo a mesma formatação sugerida para os demais textos de contribuição e uma figura ilustrativa.

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município onde a imagem foi captada, bem como na seção "Arte do Leitor", basta enviar um poema, uma gravura, um desenho com o tema Espeleologia ou temas afins.

Apoio

A SBE é filiada



PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS



RMA Rede de ONGs da
Mata Atlântica